

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FECILCAM

Dario Dal col. Dias – Fecilcam, dariodalcol@gmail.com

Rubens Roberto Rodrigues. – Fecilcam, rubensroberto@hotmail.com

Marcelo Marchine Ferreira (OR) – Fecilcam, mmarchine@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho objetivou-se conhecer o perfil dos formados em Ciências Contábeis pela FECILCAM, levando em consideração a falta destas informações, de como estão exercendo ou não a profissão contábil, por exemplo, para assim servir como ferramenta da instituição por parte dos que fazem uso dela, no sentido de proporcionar um feedback para possíveis melhorias e aperfeiçoamentos em partes que estejam falhas e passem despercebidas aos educadores e responsáveis. A pesquisa teve como população, os 310 egressos do período entre os anos de 2005 e 2010, contactados por correio eletrônico para assim responderem ao questionário disponibilizado em site específico por todo o mês de agosto. As respostas foram armazenadas em planilha online até o momento da compilação dos dados para geração dos resultados. O referencial teórico discorre aspectos sobre a fundação do curso e da instituição, demonstra também a visão de alguns autores sobre a profissão contábil e traz uma pesquisa realizada pelo CFC no ano de 2009, na qual traça o perfil do contabilista brasileiro. Frente aos dados levantados destaca-se que mesmo com a grande área de atuação que o curso proporciona, ainda há profissionais (19,4%) atuando fora da área contábil. Quase a metade (47,9%) dos entrevistados atua diretamente na área contábil e destes 56,1% são colaboradores de empresas privadas ou comunitárias, enquanto que o restante se divide entre profissionais liberais/autônomos, empresários e servidores públicos. Quanto à contribuição do curso na inserção do recém-formado no mercado de trabalho, destaca-se que 10,2% disseram que o curso nada contribuiu e 16,3% que contribuiu apenas em parte. A grande maioria dos entrevistados (68,4%) afirmou ainda que a principal contribuição do curso foi a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências em relação à profissão.

Palavras-chave: Perfil do egresso. Formação profissional. Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as atividades do profissional contábil sofreram diversas mudanças relacionadas ao seu papel de atuação. No passado o profissional visava-se atender apenas às exigências do fisco, atualmente é um tanto quanto diferente, dado que o mercado tem exigido profissionais graduados, especializados, com capacidade de realizar planejamentos, projeções e com conhecimentos relacionados, também, às tecnologias da informação e comunicação. O campo de atuação na área contábil vem exigindo, assim, profissionais com



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

conhecimentos diversificados e principalmente atualizados, levando em consideração a constante mudança da legislação, provocando, também, inovações nas técnicas contábeis aliadas à tecnologia para o exercício das tarefas.

Diante desse quadro o foco da pesquisa relatada neste artigo consistiu em, através de um estudo exploratório, buscar conhecer o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Fecilcam, cujo problema está assim exposto: qual o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Fecilcam? Conhecer o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Fecilcam graduados no período compreendido entre os anos de 2005 e 2010, inclusive, foi o objetivo traçado e delimitado para a pesquisa que, como decorrência dele, buscou (a) descrever características socioeconômicas educacionais atuais dos egressos, (b) relatar suas características socioeconômicas profissionais e (c) evidenciar a percepção dos egressos quanto à contribuição da formação em Ciências Contábeis, em suas condições socioeconômicas e profissionais.

O Curso de Ciências Contábeis da Fecilcam, cujos egressos foram objeto do estudo proposto, até o presente momento, não conta com uma pesquisa que contenha informações de ex-alunos, com dados, por exemplo, da área profissional em que estão atuando, sobre a continuidade da educação (cursos de atualização e/ou pós-graduação), remuneração e satisfação com o curso de graduação realizado.

Apesar do interesse neste tema ser importante, pesquisas com estas características, são raras, principalmente quanto ao aspecto de conhecer o perfil do egresso. A pesquisa justifica-se, então, no sentido de produzir estas informações para que possam vir a ser úteis, para a sociedade local (Sindicatos, Conselhos e Associações da Cidade de Campo Mourão e da região da COMCAM - Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão; ACICAM - Associação Comercial e industrial de Campo Mourão; SINCONCAM - Sindicato dos Contabilistas de Campo Mourão; CRC - Conselho Regional de Contabilidade), podem-se fazer relevantes também para os empresários da cidade de Campo Mourão e dos municípios da COMCAM, cujos interesses residem, principalmente, na qualidade dos profissionais formados que poderão compor o quadro de funcionários em suas empresas.

A principal contribuição desta pesquisa será a de colaborar para uma visão clara e objetiva destes egressos, no sentido de contribuir como um feedback em relação à satisfação dos egressos para com o curso oferecido pela Instituição. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa sirvam de ferramenta para aperfeiçoamento e instrumento



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

para futuras pesquisas dos acadêmicos, como também, para a Instituição propor melhorias no ensino de Ciências Contábeis.

Com a pesquisa visou-se traçar o perfil dos egressos em Ciências Contábeis da Fecilcam no período entre os anos de 2005 a 2010, observando a relação entre a formação recebida e as atividades desenvolvidas nos diversos campos de atuação, uma vez que a Fecilcam, até os dias atuais, não possui um registro histórico do perfil dos acadêmicos que vem formando.

Este artigo está estruturado, além desta Introdução, em mais três tópicos: Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Apresentação dos Resultados e Considerações Finais. No tópico sobre Referencial Teórico buscou-se levantar, apresentar e discutir algumas pesquisas similares já realizadas em outras instituições brasileiras bem como apresentar algumas discussões sobre formação no ensino superior e sobre o perfil do profissional contábil brasileiro a partir de pesquisa nacional conduzida pelo Conselho Federal de Contabilidade. No tópico sobre Procedimentos Metodológicos e Apresentação dos Resultados destacou-se, primeiramente, aspectos relacionados à condução da pesquisa para, em seguida, apresentar os principais achados dela decorrentes do levantamento realizado com os egressos. Por fim, nas Considerações Finais realizou-se a sintetização dos principais achados e teceu-se considerações sobre o alcance dos objetivos propostos com a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

O número de IES (Instituição de Ensino Superior) no Brasil aumentou 2,54 vezes em, quinze anos, partindo de 893 em 1991 para 2270 no ano de 2006. As IES privadas tiveram um aumento considerável em relação às instituições públicas, uma vez que as IES privadas tiveram um aumento de 201,34% enquanto que as IES públicas permaneceram praticamente inalteradas apresentando um crescimento de apenas 11,71%, segundo O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2008). O principal fator pelo qual as IES privadas sofreram este crescimento tão significativo se dá



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

pelos baixos investimentos nas graduações em Ciências Sociais, que representam a maioria das que são oferecidas e possuem uma boa demanda de procura.

Das 2270 IES registradas pelo censo do INEP (2008), se observa que 89,07% são mantidas pela iniciativa privada e 51,70% estão localizadas no nordeste do país. A necessidade de se atender aos anseios da sociedade quanto à inserção no ensino superior é um dos fatores que justificam o aumento deste número de Instituições de Ensino Superior. Segundo o INEP (2008), os cursos oferecidos totalizam mais de 22.000, e se dividem basicamente em oito grupos, são eles: Educação; Humanidades e Artes; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; Engenharia, Produção e Construção; Agricultura e Veterinária; Saúde e Bem-Estar Social; e Serviços. Ciências Contábeis, por sua vez, está subdivida na área das Ciências Sociais, Negócios e Direito, subárea de Contabilidade e Tributação. É importante considerar que 75% do total dos egressos lançados foram colocados no mercado pelas IES de caráter privado e que 49,64% deste obtiveram títulos nas áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito.

2.2 A FECILCAM

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi criada em 24 de agosto de 1972, pela Lei Municipal nº. 26/72, e posteriormente transformada em fundação de direito público, localizada na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, em Campo Mourão, Estado do Paraná, Brasil, a qual permanece até os dias atuais.

Estudos Sociais, Pedagogia e Letras foram os primeiros cursos oferecidos pela Instituição e começaram a ser oferecidos em 03 de junho de 1974. Logo depois, através do Decreto nº. 83.184 do Conselho Federal de Educação de 15 de fevereiro de 1979 e reconhecidos através do Parecer nº. 188/82 do Plenário do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que originou a Portaria do MEC nº. 430, de 14 de outubro de 1982, publicada no D.O.U. nº. 190 do dia 19 de outubro de 1982 onde, devido ao crescimento e evolução constante da região foram autorizados a habilitação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Em 25 de outubro de 2001 foi criada a UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, com sede em Jacarezinho-PR, através da Lei Estadual nº 283/2001 a qual a Fecilcam pertencia como Campus de Campo Mourão.

O governador do Estado, Orlando Pessuti, juntamente com o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Nildo José Lübke, e o presidente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, Zeferino Perin, a partir do dia 10 de outubro de 2010 assinaram o projeto de implantação da Universidade Estadual do Paraná – UEPR, o qual tornaria a Fecilcam como seu campus.

2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FECILCAM

O reconhecimento do Curso deu-se pela Portaria do Ministério da Educação e Cultura – MEC n.º 430 de 14 de outubro de 1982 e Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná – CEE n.º 188/82, nos termos do Processo CEE n.º 219/82 e 236.591/82 do MEC.

A criação do Curso de Ciências Contábeis da Fecilcam foi motivado, em primeiro lugar, pela necessidade da sociedade em preparar profissionais contabilistas que atendessem às demandas da sociedade da época, outro fator que influenciou a implantação foi o de proporcionar à população de Campo Mourão um ensino superior mais próximo sem a necessidade de se deslocar mais de 80 quilômetros para fazer uso do ensino oferecido por outras instituições, fato este que era muito comum, além disso, proporcionar aos municípios da região da COMCAM uma instituição de ensino pública mais próxima das suas residências.

2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL

As constantes transformações, inovações e novas tecnologias nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, exigem do profissional estar atento às mudanças, para fazer delas inspirações na busca de novos conhecimentos e tornar isso o diferencial



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

para alcançar uma posição mais elevada no mercado, adquirindo a confiança de empresários e da sociedade.

Figueiredo e Fabri destacam que o perfil do profissional da contabilidade deve incluir:

(...) o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas. (FIGUEIREDO E FABRI, 2000, p. 24).

Marion (2005) afirma, também, que “o contador deve ser o profissional mais bem informado que todos os outros diretores da empresa para, assim contribuir no processo decisório, e, também, responder pelos resultados obtidos”. Nessas circunstâncias, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social.

2.5 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo Marion (2005) o contador tem o dever de prestar um serviço diferenciado para o seu cliente, atuando no planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando e sugerindo novas técnicas para seus clientes no gerenciamento das atividades da empresa. Conforme Souza é importante que

(...) as empresas contábeis invistam em técnicas avançadas de gestão. Aquelas que possuírem um sistema de gestão eficiente e capaz de fornecer informações úteis aos gestores estarão certamente aptas para garantir sua sobrevivência e continuidade nesse cenário de mudanças e incertezas. (SOUZA, 2003, P. 20).

Isso independe do profissional atuar como: autônomo, empregado ou empregador, pois em qualquer forma de trabalho ele pode apresentar uma atuação diferenciada.

Figueiredo e Fabri definem que a função principal do profissional da contabilidade é

(...) executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros, além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações. (FIGUEIREDO E FABRI, 2000, P. 20).



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Marion (2005) cita, ainda, inúmeras alternativas para a atuação dos profissionais contábeis, como: (a) nas empresas privadas: contador geral, contador de custos, controller, auditor interno e cargo administrativo; (b) em órgãos públicos: contador, fiscal de tributos e tribunal de contas; (c) no ensino: professor, pesquisador, escritor e parecerista; e (d) atuação independente: auditor independente, consultor, perito contábil, empresário de contabilidade, etc.

Enfim, qualquer que seja o segmento em que o contador opte, é imprescindível que se comprometa com um permanente processo de educação continuada. Nessa linha, Moura e Silva (2003, p. 3) mencionam que “as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em varias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos”.

2.6 PESQUISA: PERFIL DO CONTABILISTA BRASILEIRO (CFC, 2009)

Pesquisa encomendada, à Empresa Zyatec Brasil Serviço de Pesquisa, pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC. O intuito principal foi o de conhecer o perfil do profissional da contabilidade em todos os aspectos percepções sobre a profissão e a contabilidade. Diante dos números, São Paulo é o estado que possui o maior número, 108.438 contabilistas, sendo 52.891 contadores e 55.547 técnicos. Em Contrapartida o Acre possui o menor número, 328 contadores e 468 técnicos totalizando 796 contabilistas.

Através desta pesquisa se constatou que, no geral, 60,9% dos profissionais possuem curso superior em Contabilidade e 38,8%, curso técnico. Dos que têm formação superior, 18,1% são Pós-Graduados, 1,6%, Mestres e 0,2%, Doutores.

Das subáreas da contabilidade, as mais influentes são: Contabilidade Comercial, Tributária e Gerencial, que representam 51,2%, 33,3% e 33,1% dos profissionais levantados, respectivamente. Por outro lado, as menos exercidas são: Perícia, Auditoria e Finanças. No quesito situação profissional, verifica-se que 38,7% são sócios ou proprietários de escritórios de contabilidade; 22,8%, autônomos; 22,2% funcionários de empresas privadas; em 85% dos estados a maioria dos contabilistas são sócios ou proprietários de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

escritórios de contabilidade, exceto nos estados de Rio de Janeiro, Rondônia e Distrito Federal que a predominância é de funcionários de empresas privadas.

Por fim, de acordo com o relato dos contabilistas, mudanças constantes da legislação (59,4%), falta de valorização profissional (35,6%) e concorrência desleal (34,7%) são as principais dificuldades no exercício da profissão e motivos pelos quais os contabilistas buscam outras áreas de atuação, além da baixa remuneração que foi eleito o principal motivo pela troca de profissão. Outros profissionais contábeis (78,4%) exercem, ainda, profissões alternativas em diversas áreas, como: advocacia, informática, financeira e outras.

Para realização desta pesquisa foram captadas informações de 19.918 contabilistas (Contadores e Técnicos em Contabilidade) de todos os estados do Brasil no período de 1º de dezembro de 2008 a 30 de março de 2009.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa seguiu uma orientação metodológica quantitativa, tendo como estratégia o levantamento e a adoção de questionário estruturado como técnica de coleta de dados. O questionário utilizado para a obtenção dos resultados foi elaborado e aplicado utilizando a ferramenta “formulários” Google Docs. O Google Docs é uma plataforma de aplicativos online, com princípios de Cloud Computing e disponibilizada gratuitamente para todos os usuários das contas de e-mail da Google. O pacote de aplicativos disponibilizados contempla editor de texto, planilha eletrônica, editor de apresentações e de criação de desenhos, além de espaço virtual de 1 Gigabyte para armazenamento dos arquivos criados na plataforma ou de outros arquivos que os usuários queiram armazenar.

A ferramenta “formulários”, utilizada na pesquisa, proporciona rapidez e facilidade na criação e aplicação de questionários, dado que, para a coleta das respostas, pode-se enviar por e-mail o endereço do formulário (gerado automaticamente pela plataforma Docs) como link ou incluído no corpo da mensagem, ou também vinculá-lo em uma página de site para

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

que os respondentes acessem e respondam. Essa última opção apresentada foi a adotada para a pesquisa. O orientador da pesquisa criou um site (<https://sites.google.com/site/gepecontpesquisas/uso-de-tics-por-professores-de-ciencias-contabeis>) e vinculou o formulário criado a ele. Posteriormente foram enviados e-mails aos egressos participantes da pesquisa com o endereço do site para que acessassem e respondessem ao questionário.

Para aplicação do questionário foram obtidas as relações dos alunos que concluíram o curso no período dos últimos 6 anos, junto à secretaria da Fecilcam o que apresentou um total de 310. As relações obtidas continham nome, endereço, telefones, e-mails e o respectivo ano de conclusão do curso.

Os egressos foram contactados com base nestas relações. Vale destacar que alguns dados como: telefone, e-mail, ano da conclusão estavam incorretos, além de apresentarem alguns acadêmicos que não haviam concluído a graduação, fatos estes que dificultaram o contato para o envio do questionário. Assim, foi preciso utilizar ferramentas adicionais para facilitar o contato com a população da pesquisa, tais como: a solicitação da contribuição dos próprios respondentes em encaminhar a pesquisa para outros os quais não foi possível de serem localizados, e também através de redes sociais (twitter, facebook, orkut e msn).

Com os contatos devidamente atualizados, feitos por meio telefônico e pessoalmente, foi enviada uma mensagem de e-mail através de uma conta específica (pesquisaegressofecilcam@gmail.com) contendo detalhes da pesquisa quanto a sua autoria e justificativa, no qual continha o link para o questionário.

Dentre os 310 egressos, os quais foram objeto do levantamento, obteve-se 98 questionários respondidos representando 31,6%. Observando o gráfico 1 é possível analisar separadamente o percentual de respostas em casa ano.

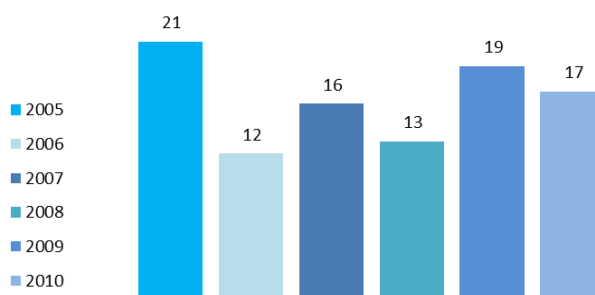


Gráfico 1 - Demonstrativo do número de respostas por ano
Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Face aos dados coletados verificou-se a predominância da população masculina no curso, que corresponde 58,2%, a partir disso percebe-se que o curso concedeu o título de Bacharel em Ciências Contábeis a 57 indivíduos do gênero masculino e 41 do gênero feminino.

Apurou-se que 51% dos egressos têm idade entre 26 a 30 anos, enquanto a outra parte se divide da seguinte forma: a) abaixo de 25 anos representando 18,4%; e b) acima de 30 anos que equivale a 30,6%, conforme mostra o gráfico 2.

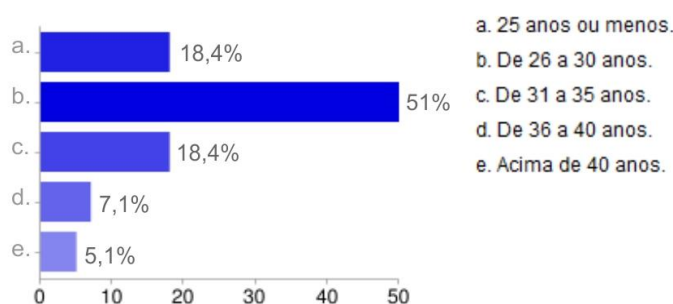


Gráfico 2 - Demonstrativo de idade dos respondentes
Fonte: Google Docs - Levantamento, 2011.

Na pesquisa realizada pelo CFC (2009) pode-se observar que a maior parte dos contabilistas, representada por 44,1% estão atuando na faixa etária entre 31 e 49 anos, logo depois com 32% vem à faixa entre 50 e 59 anos. Segundo o CFC (2009), no país inteiro a média de idade dos profissionais contábeis está bastante elevada, mas se confrontada com a pesquisa em questão, a qual foi respondida na sua maioria por paranaenses, constata-se que a média de idade está um pouco abaixo disso, conforme pode ser observada no gráfico 2.

Relacionando o início e o final do período estudado (2005 a 2010) verifica-se que a média de idade de ano para ano vem diminuindo gradativamente. No primeiro ano analisado era de 31,1 anos, a partir daí nos dois próximos anos aumentou para 32,3, mas logo em seguida até 2010 caíram significativamente. Contudo a menor média de idade entre os anos analisados foi de 27,2 registrada em 2009. Observando o gráfico 3 e levando em consideração o período abordado pode-se dizer a Fecilcam está começando a preparar indivíduos cada vez mais jovens para o ingresso no campo de atuação.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

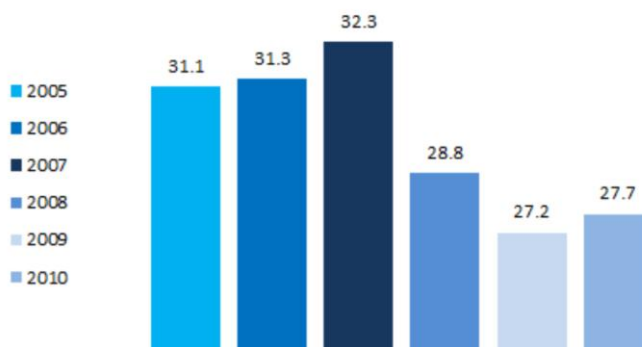


Gráfico 3 - Demonstrativo de média de idade dos egressos
Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

Em relação à formação acadêmica recebida, dentre os motivos que influenciaram a escolha do curso o que mais se destaca é o desejo em ingressar na vasta área contábil, assim definida por Marion (2005). Segundo ele o contador poderá optar por inúmeras subáreas da contabilidade como exemplo: contador de custos, *controller*, auditor, tributarista, professor educador, pesquisador, consultor, dentre muitas outras. Esta opção foi selecionada por 43 entrevistados, já para 22,5% dos respondentes o motivo pela escolha de Ciências Contábeis é a de já estar atuando na área contábil, facilitando assim a adaptação ao curso, dentre as outras foram citadas também influência de amigos/familiares, grande concorrência dentre os cursos ofertados no vestibular e outros que totalizaram 33,7% das respostas conforme se pode observar na tabela 1.

Tabela 1 - Motivos selecionados pelos egressos quanto à escolha do curso

Motivos	Nº de egressos	%
Influências de amigos/familiares	21	21,4%
Já atua na área contábil	22	22,5%
Maior área de atuação profissional	43	43,9%
Ser um dos cursos mais concorridos dentre os ofertados	3	3,0%
Outro	9	9,2%
Total	98	

Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

No que se diz respeito à opinião dos entrevistados quanto à formação recebida e a sua contribuição para o mercado de trabalho, constatou-se que a maioria, 73,5%, vê alguma

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

contribuição do curso para inserção no mercado profissional, enquanto que para 16 respondentes o curso contribuiu apenas em parte e para outros 10,2% nada contribuiu. Ao serem perguntados sobre a parte mais falha da instituição, 35,7% indicaram a didática dos professores, em segundo lugar, os equipamentos e material didáticos, ambos citados em 20,4% das respostas, instalações e outros não especificados totalizaram 23,5% das respostas.

Tabela 2 - Parte mais falha do curso de Ciências Contábeis

Motivos	Nº de egressos	%
Didática dos professores	35	35.7%
Material didático utilizado	20	20.4%
Instalações	5	5.1%
Equipamentos	20	20.4%
Outro	18	18.4%
Total	98	

Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

Observando ainda a tabela acima, podemos constatar que a Fecilcam pouco agrada os acadêmicos quanto à estrutura oferecida em instalações e equipamentos.

Outro ponto que merece destaque e pode ser visto no gráfico 4, se dá quanto à continuidade na busca de conhecimentos, podemos observar que a especialização contribui diretamente na remuneração, 50% dos egressos, que responderam ao questionário, buscaram apenas pós-graduação e 13,3% procuraram algum tipo de curso técnico oferecidos pelos sindicatos e associações da cidade de Campo Mourão, 35,7% não procuraram nenhum tipo de especialização.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

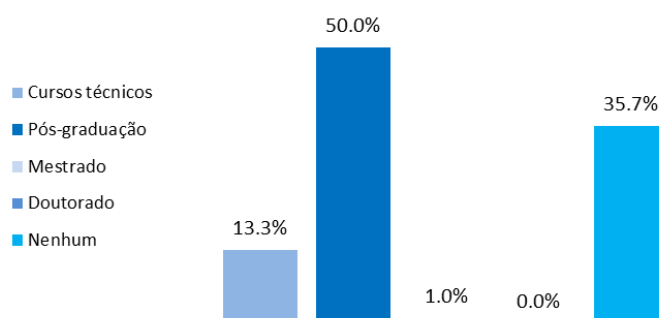


Gráfico 4 - Demonstrativo da busca por especializações
Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

Isso reflete diretamente na remuneração, apenas 11,2% da população questionada tem média salarial acima de R\$ 3.500 mensais, a opção mais selecionada (51%) dentre os respondentes foi à remuneração entre R\$ 1.201 e R\$ 2.500, que de acordo com a economia da região, em que se realizou a pesquisa na qual 93,9% são paranaenses, é classificada como regular, mas que com a busca de especializações, poderiam ser mais elevadas, visto que cargos com boa remuneração, como exemplo na área educacional são pouco explorados tanto que foi indicado em apenas 4,1% das respostas como cargo exercido. Dos que foram entrevistados, a grande maioria não se interessou por ingressar na área educacional a qual está escassa de profissionais preparados com os títulos exigidos.

Analisando informações pertinentes a atuação profissional dos egressos que 47,9% dos entrevistados estão exercendo atividade profissional remunerada na área diretamente ligada a formação em Ciências Contábeis, destes 56,1% como empregados (funcionários) de empresas privadas. É importante destacar também que muitos que concluíram a graduação atuam em outras áreas, com isso observa-se que 19,4% dos egressos não estão fazendo uso dos conhecimentos adquiridos no curso para o exercício da profissão. Destes, ainda, 11,2% decidiram investir no próprio negocio como profissionais autônomos ou empresários e 20,4% optaram por prestar concursos para atuar na área pública ou privada, a qual é umas das mais vantajosas por oferecer plano de carreira e maior estabilidade.

Tabela 3 - Atuação Profissional

Atividade profissional	Nº de egressos	%
Área Ligada à formação	74	75,5%
Fora da área contábil	24	24,5%

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Total	98	
Área de atuação	Nº de egressos	%
Empresa privada/comunitária	55	56.1%
Organismo Internacional/não governamental	0	0.0%
Profissional Liberal/autônomo	10	10.2%
Empresário	6	6.1%
Instituição pública	20	20.4%
Outro	7	7.2%
Total	98	

Fonte: Elaboração própria - Levantamento, 2011.

Dos 74 egressos que afirmaram estar exercendo a profissão na área contábil, 29,6% atuam como analistas e/ou técnicos contábeis, enquanto que o cargo de supervisor/coordenador/gerente e presidente/diretor/dirigente representam apenas 25,5% e 6,1% respectivamente, a maior parte, porém exerce algum outro cargo não assinalado entre as opções disponíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi relevante no sentido de fazer com que proporcionasse um conhecimento inicial sobre o perfil do profissional que está sendo formado pela Fecilcam, podendo ser utilizado como uma resposta do graduado para com a instituição a fim de gerar discussões quanto a aperfeiçoamentos e melhorias em benefício ao curso e, também à própria instituição.

A pesquisa, por sua vez, constatou-se que o principal motivo pela preferência do curso em estudo é a grande área de atuação que a formação proporciona tanto na esfera privada quanto pública, esta última, a qual garante maior estabilidade.

Pôde-se saber, ainda, que a faixa etária dos entrevistados é jovem, sendo que 69,4% possuem idade abaixo de 28 anos, vale considerar ainda que 73,5% dos egressos afirmam que a formação em ciências contábeis contribuiu diretamente na inserção no mercado de trabalho e destes, 75,5% continuam direta ou indiretamente atuando na área da graduação exercendo cargos como: analista, representando 29,6% das respostas, enquanto que os



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

cargos de supervisor/gerente são evidenciados com 25,5% das escolhas, diretor/presidente com 6,1% e educador representado apenas com 4,1%.

Se tratando do exercício profissional, 55 indivíduos dos 98 que responderam ao questionário, afirmaram estar trabalhando em empresas privadas ou comunitárias, a opção por atuar na esfera pública é pouco assinalada com apenas 20,4% das respostas, uma vez que esta área oferece maior estabilidade.

No quesito situação socioeconômica dos respondentes, observou-se que 51% possuem renda média mensal que varia de 2 a 4 salários mínimos, ou seja, de R\$ 1.201,00 a R\$ 2.500,00, remuneração esta, considerada razoável tendo em vista a situação econômica da região na qual reside os respondentes.

Frente às tamanhas exigências do mercado profissional e analisando os achados da pesquisa, verifica-se que muitos dos egressos respondentes não estão totalmente aptos a ingressar imediatamente na profissão devido ao pouco ou nenhum tempo de experiência cotidiana, ou seja, experiência em participar ativamente dos fatos do dia-a-dia de uma grande empresa, por exemplo, muitas das vagas ofertadas exigem do profissional recém-graduado, uma experiência que a instituição não proporciona em momento nenhum durante o curso, experiência esta que o profissional vai adquirir somente fora da faculdade, tendo assim que passar por um espaço de tempo de adaptação ao mercado para posteriormente se dizer preparado à carreira contábil. No entanto seria interessante a Instituição juntamente com sindicatos e empresários buscar parcerias a fim de proporcionar mais oportunidades de estágio para os futuros contadores, além do incentivo da própria instituição em fazer com que o acadêmico opte por estagiar em empresas ligadas à contabilidade, evitando maiores dificuldades na inserção no mercado profissional.

Conclui-se ainda, que a formação universitária da Fecilcam, mesmo se limitando à experiência cotidiana é um elemento importantíssimo na diferenciação do profissional, bem como a elevação dos patamares relativos à remuneração e conseqüentemente atingir metas traçadas e conseguir a realização profissional, a qual é tão almejada nos tempos contemporâneos.

Espera-se que a partir deste levantamento, surjam novos interessados em aprofundar ainda mais este estudo no sentido de contribuir para o curso e assim poder oferecer melhores condições de ensino em todos os aspectos.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

REFERÊNCIAS

ALEIXO, A. C., STELLA, E. R. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campo Mourão, 2010.

BEUREN, I. M. *et al.* (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, M. M. **Projeto Político Pedagógico de Ciências Contábeis da Fecilcam**. Campo Mourão: mimeo, 2009.

FIGUEIREDO, S., FABRI, P. E. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<https://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2011.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior em contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, D. A. **Técnicas: segunda parte**. In: **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 63-126.

MOURA, I. J. L. de; SILVA, M. V. P. **Perspectiva da Profissão Contábil**. 2003.

PELEIAS, I. R. (org.). **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOUSA, T. C. G. **Modelo de Gestão por atividades para empresas contábeis**. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2003.

TRAJANO, P. D.. **Ciências Contábeis: novos rumos, novas diretrizes curriculares**. Revista UnB Contábil – UnB, Brasília, v. 1, n. 2, p. 31-37, 2º sem. 1998.